



"A árvore de todos os saberes", 2013, acrílica sobre tela, 230 x 250 cm, de Jaider Esbell, índio Makushi da Amazônia, artista indicado ao PIPA 2016.

Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IP Capital Partners, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 409 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Nos fundos geridos pela IP Capital Partners a data de conversão de cotas é diversa da data de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Os fundos geridos pela IP Capital Partners utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. A IP Capital Partners não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material.

As cotas do IP Fund SPC não são registradas na CVM e não podem ser oferecidas, distribuídas, resgatadas ou transferidas no Brasil.

IP-Participações / IP-Value Hedge	04
Portfólio	05
Dimed/PanVel	05
Itaúsa/Itaú	06
Berkshire Hathaway	07
Oracle	07
Perspectivas	09
Aleatórias	10
Performance	12
Informe IP-Participações	13
Informe IP-Value Hedge	14
Principais Características	16
Informações Complementares	17
PIPA 2016	18

IP-PARTICIPAÇÕES / IP-VALUE HEDGE

As oscilações nos valores de mercado das posições do IP-Participações resultaram em variação da cota de 1,5% no primeiro trimestre de 2016. No mesmo período, o IP-Value Hedge registrou variação de 3,4% (103,1% do CDI). Nos últimos cinco anos, o IP-Participações acumula valorização de 70,3% (11,3% ao ano) e o IP-Value Hedge de 87,8% (135,0% do CDI). Desde o início da gestão pela IP Capital Partners, em 1993, o IP-Participações acumula valorização de 4.976,4% em dólares (18,7% ao ano). O IP-Value Hedge, criado em 2006, acumula rentabilidade de 308,0% (169,0% do CDI). Os números são líquidos de taxas.

A forte valorização do mercado de ações brasileiro no primeiro trimestre mostra que há grande esperança dos investidores em um desfecho favorável para a crise. É sempre importante, porém, separar a torcida por um caminho virtuoso do quão plausível tal cenário de fato é.

Por razões variadas, a sociedade passou a rejeitar o governo atual, o que de fato pode indicar o começo do fim. Após anos de uma política econômica criminosa (em todos os sentidos), mesmo com uma mudança no governo, infelizmente as dificuldades para a retomada econômica serão muitas. Os estragos foram grandes.

As contas públicas federais e estaduais se encontram em estado de penúria. As grandes estatais federais, na prática quebradas, necessitarão de novos aumentos de capital. No setor privado, os níveis de endividamento das empresas encontram-se em patamares elevados

e, após seguidos anos de perda de rentabilidade, a capacidade (e vontade) para realização de investimentos é mínima. Os consumidores, também bastante endividados, avistam a onda de desemprego que aumenta rapidamente. A falência do sistema político-eleitoral demonstra a necessidade de reforma ampla (aliás, a ser feita por quem?). Há que desfazer também o persistente e enorme aparelhamento do estado. Não vai ser fácil.

O Brasil passará por uma série de bifurcações nos próximos meses. Em cada uma delas as probabilidades de sucesso não são espetaculares. Nesta árvore de probabilidades, as chances de seguidas escolhas para o caminho virtuoso que o país necessita existem, mas são baixas.

Haverá impeachment? Se sim, Temer conseguirá reunir uma equipe econômica razoável? Terá capacidade de costurar uma aliança ampla e de fato governar? Ou a enorme quantidade de partidos o transformará no refém da vez do sistema? Como se comportará um PT enfurecido na oposição?

Nos protestos de 13/03, parte dos presentes tinha consciência de que os maiores desafios são o tamanho exagerado do Estado e a situação das contas públicas. Mas a indignação consensual da população é com a corrupção, com a inflação e o mal-estar causado pela economia. A maioria quer mais Estado e mais “direitos”, não menos. Isso é conflitante com a necessidade de reformas duras para que as contas

públicas entrem nos eixos e, com isso, parte da confiança e dos investimentos retornem.

Como agirá a base de apoio do novo governo quando as más notícias tiverem de ser dadas? Será possível desindexar salários mínimos? Ou elevar a idade mínima para a aposentadoria já nos próximos anos? Em meio ao caos econômico, com o PT denunciando a “traição ao povo brasileiro”, que liderança vai convencer a população sobre a necessidade de tais reformas?

Mesmo que todos os astros se alinhem, como governar com a Lava-Jato eventualmente avançando sobre PMDB e aliados? Com as evidências a cada dia mais abundantes de abuso nas eleições, será possível superar o processo no TSE?

Tudo leva a crer que o impeachment não é a bala de prata que resolverá nossos problemas. É um passo em direção melhor, mas a sensação é de que o cenário de deterioração econômica será apenas suavizado.

Se não houver impeachment? Aí a criatividade pode correr solta...

PORTFÓLIO

O trimestre foi mais movimentado do que o usual. Mesmo com a boa performance de nossos maiores investimentos e, apesar de termos reduzido ligeiramente nossa exposição cambial no período, ambos fundos IP-Participações e IP-Value Hedge

tiveram um “arrasto” de cerca de 2,5% em suas cotas por conta da queda na cotação do dólar.

Os investimentos no exterior – em parte expostos à variação cambial – seguem mais representativos do que aqueles no Brasil. Para o IP-Participações, isso reforça o foco em alcançar bons retornos em termos absolutos e, mais uma vez, sua baixa correlação com o índice Ibovespa.

Abaixo, comentamos sobre alguns dos nossos maiores investimentos.

Dimed / PanVel (IP-Participações)

Para a Dimed, 2015 foi um ano de ajustes, mas que terminou de forma positiva.

Como comentamos no passado, a empresa inaugurou em 2014 um novo e moderno Centro de Distribuição (CD) nos arredores de Porto Alegre. O projeto envolveu dois anos entre obras e a mudança operacional completa. Ao longo de 2015, diversos ajustes tiveram que ser feitos nos processos de operação do CD, da logística e da distribuição, até que tudo rodasse corretamente.

Outro ponto de destaque foi a diminuição na participação do atacado nas vendas totais da companhia. O número que era 35% em 2013, passou para 26% em 2015 e estimamos que em 2016 continue caindo para algo próximo de 20%.

IP-PARTICIPAÇÕES / IP-VALUE HEDGE

O crescimento da participação do varejo, com a operação de rede de farmácias PanVel, é algo que sempre vimos com bons olhos e que vem se acentuando nos últimos 5 anos. O segmento de varejo possui margens e retornos muito superiores ao negócio de atacado, continua com forte crescimento de vendas – ganhando participação de mercado –, e possui grandes oportunidades de reinvestimento do capital na abertura de novas lojas. Isso se deve à marca PanVel, que continua referência na Região Sul, e à qualidade da operação. As lojas são bonitas e modernas, focadas em bem-estar e beleza, com excelente atendimento ao cliente, o que proporciona uma experiência de compra superior à da concorrência local. Nada mais adequado, portanto, do que direcionar os recursos da companhia para o segmento de varejo.

As lojas da PanVel tiveram um aumento de receitas de 13,9% em 2015, com vendas de mesmas lojas¹ de 8,9%. A abertura líquida de 26 lojas e mais 8 transferências – geralmente lojas antigas que passam para pontos maiores, com melhor localização, gerando um aumento de vendas –, também colaboraram para o aumento de receitas. A expansão em Curitiba e no interior do Paraná segue bem. Hoje a PanVel tem 275 lojas no Rio Grande do Sul, 37 no Paraná e 35 em Santa Catarina.

Apesar do bom resultado do varejo, a receita total da companhia cresceu somente 4,3% em 2015, impactada

pela queda de vendas do atacado e alguns ganhos não recorrentes em 2014 – que afetaram a comparação. Ainda assim, o EBITDA cresceu 13,7% e as expectativas para 2016 são de aceleração.

Estamos animados com o futuro da PanVel: a empresa é uma líder regional no setor farmacêutico – talvez o melhor segmento do varejo no país atualmente –, com amplo espaço para crescer via novas aberturas de lojas e com excelentes oportunidades de ganhos de escala e eficiência na operação.

Itaúsa / Itaú

(IP-Participações / IP-Value Hedge)

O Itaú realiza, há quatro anos, uma transição em direção a menores riscos na carteira de crédito. Mesmo assim, com o agravamento da crise, que atinge crescentemente empresas de todos os portes e setores, a carteira de crédito a empresas terá um ano difícil.

O banco sempre usou diversas alavancas para lidar com perdas em crédito, o que em boa medida continuará a ocorrer. O aumento de *spreads* estará presente, ainda que em menor grau, além de eventuais elevações de tarifas, controles de custo, etc.

A constituição de provisão complementar, no ano passado, em patamar acima dos padrões históricos, é também um amortecedor importante para perdas.

¹ Aumento das vendas nas lojas já existentes, excluindo aumento dado pelas novas lojas.

Outro aspecto relevante é que aproximadamente metade do resultado (dados de 2015) provém de negócios como seguros, adquirência, serviços e outras atividades não diretamente ligadas a crédito. Sendo assim, o efeito combinado mais provável é um aumento nas provisões ao longo do ano, parcialmente compensadas por outras áreas de negócio que ajudarão na digestão dos problemas na carteira de crédito.

Dito isto, com a valorização das ações da ordem de 25% no ano, a relação risco/retorno ficou menos assimétrica a nosso favor. Considerando a maior alavancagem de empresas e consumidores em meio a uma crise que pode se prolongar, preferimos reduzir a posição. Ainda assim, Itaúsa segue como um de nossos maiores investimentos no Brasil.

Berkshire Hathaway

(IP-Participações / IP-Value Hedge)

Os resultados das subsidiárias em 2015 foram bons, ainda que ligeiramente abaixo do esperado: crescimento de 7,5% nos lucros antes de impostos (excluindo o grupo de seguros). É interessante colocar a evolução destes negócios em contexto: saltaram de US\$ 4,2 bilhões em 2009 para US\$ 18,8 bilhões ao final de 2015. Ao longo do caminho, a Berkshire emitiu apenas cerca de 6% de ações para completar uma de suas aquisições (BNSF). Com o fechamento da compra de Precision Castparts Corp (mais de US\$ 30 bilhões),

em janeiro de 2016 (em cash, sem emitir novas ações), a evolução dessa linha terá mais um *bump*.

A carteira de investimentos enfrentou ano difícil, com quedas nas ações de American Express e IBM. Numa visão mais ampla, a carteira de investimentos tem excelentes empresas. Na sua maioria negociam a múltiplos baixos e geram muito caixa livre, o que torna possível amplo retorno de capital aos acionistas, principalmente na forma de recompras.

Mesmo com a maior competição (em especial na área de resseguros), as operações de seguros seguem bem. E apesar dos seguidos avisos de Buffett – ao longo de mais de uma década, de que novos aumentos no *float* seriam muito difíceis –, 2015 marcou mais um ano de crescimento: de US\$ 83,9 bilhões (em 2014) para US\$ 87,7 bilhões. Mais US\$ 3,8 bilhões que poderão ser investidos em benefício desse grupo de acionistas abençoados.

Apesar da alta recente (cerca de 8% em 2016), mantivemos a exposição à empresa quase constante.

Oracle

(IP-Participações / IP-Value Hedge)

Os últimos resultados da Oracle comprovam que o crescimento das receitas de software na nuvem segue firme. No último trimestre, as receitas de *Software as a Service* cresceram 60% frente ao mesmo período do ano passado. O valor dos novos contratos assinados

IP-PARTICIPAÇÕES / IP-VALUE HEDGE

no trimestre cresceu 77%. A Oracle já vende mais *SaaS* do que a Salesforce, pioneira no segmento. Metade das vendas de aplicativos pela Oracle já ocorre na nuvem. Dois terços são para clientes que não tinham versões *on premise*.

Com o crescimento, a Oracle tem conseguido não só diluir os custos fixos da operação como também expor mais *cases* de sucesso a potenciais clientes. Os argumentos de venda se fortalecem enquanto o portfólio de soluções é expandido e os bugs são eliminados. A lista de clientes continua a aumentar rapidamente, atingindo 11 mil. Eles representam cerca de 4% do número de clientes que a empresa tem em bancos de dados (310 mil). Ou seja, ela segue ganhando força neste lado do negócio e não faltará espaço para crescer.

No relatório do terceiro trimestre de 2015, comentamos que a transição para a nuvem iria deprimir no curto prazo as margens e a geração de caixa. Havia, entretanto, bons indícios de que a estratégia seria produtiva. Os resultados recentes permitem dizer que 2015 marcou o vale da geração de caixa. Além do crescimento das vendas na nuvem, quatro fatores tendem a ajudar: (i) a queda da intensidade de investimentos de capital após uma onda de instalação de datacenters; (ii) a expiração de descontos aos primeiros clientes; (iii) a diminuição do impacto negativo da valorização do dólar sobre as receitas fora dos EUA; (iv) a resiliência das receitas de

suporte a software, principal fonte de lucros.

A Oracle tem a vantagem de estar dos dois lados da transição: uma vasta carteira de clientes *on premise* cativos e um portfólio de serviços na nuvem cada vez mais refinados. Isso lhe permitirá acompanhar a migração dos clientes para o novo modelo na velocidade que preferirem. Assim, o risco de perda desses clientes para entrantes focados apenas na nuvem fica bastante mitigado.

A SAP não é mais a grande rival. Foi substituída pela Amazon, que busca evoluir do modelo de infraestrutura na nuvem para serviços cada vez mais sofisticados. É um risco para daqui a alguns anos, dada a complexidade de implementação de softwares críticos nas operações das empresas. Nas conversas com CIOs, somos lembrados que a realidade é mais complexa do que o hype causado (habilmente) pela empresa. De qualquer forma, respeitamos profundamente a Amazon, tanto que reiniciamos um pequeno investimento com a queda ocorrida durante o trimestre.

As ações da Oracle caíram no início do ano. Aproveitamos então para aumentar a exposição dos fundos. Com a alta subsequente, ajustamos novamente a posição para um tamanho menor. Continuamos a identificar na Oracle uma bela combinação de geração de caixa resiliente, base de clientes cativa, *valuation* modesto e a possibilidade de aceleração de receitas com a migração para a nuvem.

PERSPECTIVAS

"The way to get rich is to keep \$10 million in your checking account in case a good deal comes along."

— Charlie Munger

Além dos muitos problemas do Brasil, o ambiente no resto do mundo não é exatamente animador. Mesmo no mundo desenvolvido, Estados seguem gastando mais do que arrecadam e ocupando um espaço maior do que deveriam em suas economias. Os níveis de endividamento dos governos seguem altos, assim como a quantidade de políticos cínicos e irresponsáveis. Na China, a economia desacelera e a ameaça de uma desvalorização do renminbi frente ao dólar americano enche os mercados de medo, podendo se tornar um novo freio para a retomada da economia americana. Seguimos desconfortáveis com a falta de coragem dos governantes de encarar os problemas de frente, ao invés de seguirem imprimindo moeda e aumentando os níveis de endividamento.

O que comentamos no relatório do quarto trimestre de 2015 segue válido: *"Após alguns anos de fortes altas, achamos que naturalmente há uma maior vulnerabilidade a crises e choques externos. E quando pensamos nos riscos e no que pode dar errado com o mundo, a lista é bastante ampla."*

Durante a queda no mercado americano no início do ano, aproveitamos para aumentar um pouco a exposição a alguns de nossos investimentos e reiniciar

pequenos investimentos em outros (como Amazon). Por mais contraditório que pareça, todo o estresse dos mercados é positivo para nossos fundos e fonte de alegria para nós. As empresas realmente excelentes, com bons modelos de negócio, *management* competente e alinhado, continuarão a gerar caixa para seus acionistas. São os "ativos reais" mais seguros que conseguimos encontrar.

Com a alta que se seguiu e face a uma relação risco/retorno um pouco pior, temos seguido o conselho de Munger: voltamos a aumentar os níveis de caixa, nos preparando para novas confusões do nosso amigo *"Mr. Market"*.

ALEATÓRIAS

"A week is a long time in politics."

— **Harold Wilson**

"Anything can happen in stock markets and you ought to conduct your affairs so that if the most extraordinary events happen, that you're still around to play the next day."

— **Warren Buffett**

"No government ever voluntarily reduces itself in size. Government programs, once launched, never disappear."

— **Ronald Reagan**

"It is difficult to get a man to understand something, when his salary depends on his not understanding it."

— **Upton Sinclair**

"Na Constituição de 1988 a palavra direito aparece 76 vezes; dever, 4 vezes; produtividade, 2; e eficiência, 1 vez. Como governar um país que tem 76 direitos, 4 deveres, 2 produtividades e 1 eficiência? Não há escapatória. A saída da crise exigirá uma reavaliação dos sonhos criados por nossa Constituição."

— **José Pastore**

“A impressão de que a desonestidade impera ajuda na racionalização do comportamento desonesto. Se todos são, ninguém é. Por isso é importante [a Lava-Jato] ir até o fim, não deixar a impressão de que só alguns foram punidos, que os mais espertos, como sempre, escaparam.”
— **Andre Lara Resende**

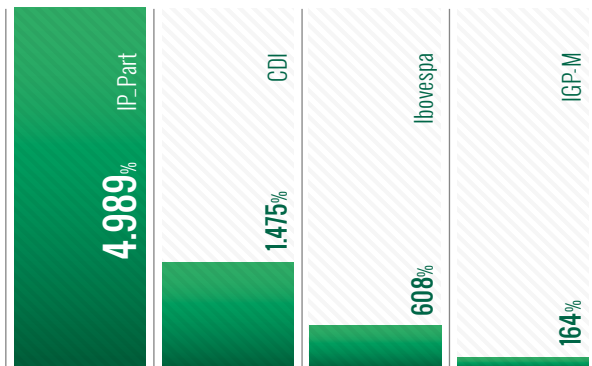
“We want Prime to be a such a good value, you’d be irresponsible not to be a member.”
— **Jeff Bezos**

PERFORMANCE

PERFORMANCE IP-PARTICIPAÇÕES

PERFORMANCE

Rentabilidade acumulada desde o início da gestão em 26/02/1993 (US\$)



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

	% Carteira
5 maiores	40
5 Seguintes	14
Outros	11
Caixa	31

Nota: a soma pode não ser igual a 100% por causa de posições em derivativos.

CARACTERÍSTICA DA PARCELA EM AÇÕES

	% Carteira
Ativos Internacionais	38
Small cap (menor que US\$ 1bi) ⁽¹⁾	13
Mid Cap (entre US\$ 1bi e US\$ 5bi) ⁽¹⁾	1
Large Cap (maior que US\$ 5 bi) ⁽¹⁾	13

O FUNDO

O IP-Participações FIC FIA BDR Nível I (IP-Participações) é um fundo de ações long only que investe tanto em empresas brasileiras quanto estrangeiras, sempre com um horizonte de investimento de longo prazo.

OBJETIVO E ESTRATÉGIA

O IP-Participações tem como objetivo proporcionar ganhos absolutos de capital através de uma gestão ativa de investimentos, buscando empresas no Brasil ou no exterior que apresentem combinações interessantes de atributos, tais como: (i) excelentes modelos de negócios, (ii) equipe de gestão competente e ética, (iii) interesses entre management, controladores e acionistas minoritários alinhados e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam ganhos absolutos substanciais em um horizonte de investimento superior a 5 anos.

O fundo poderá aplicar em certificados de ações BDRs Nível I de companhias abertas, com sede no exterior, cuja negociação seja admitida na Bovespa. Desta forma, o fundo poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

PÚBLICO ALVO

Investidores Qualificados, que visam níveis de rentabilidade no longo prazo, e que entendam os riscos envolvidos nas operações do mercado de ações.

RENTABILIDADE NOS ÚLTIMOS 12 MESES (R\$)

	IP-Participações(%)	Ibovespa ⁽²⁾ (%)	CDI ⁽²⁾ (%)	IGP-M ⁽²⁾ (%)
Março 16	2,41	16,97	1,16	0,51
Fevereiro 16	1,44	5,91	1,00	1,29
Janeiro 16	-2,28	-6,79	1,05	1,14
Dezembro 15	0,84	-3,92	1,16	0,49
Novembro 15	0,63	-1,63	1,06	1,52
Outubro 15	1,65	1,80	1,11	1,89
Setembro 15	-0,53	-3,36	1,11	0,95
Agosto 15	-2,79	-8,33	1,11	0,28
Julho 15	4,06	-4,17	1,18	0,69
Junho 15	-1,31	0,61	1,07	0,67
Maio 15	1,26	-6,17	0,98	0,41
Abril 15	0,07	9,93	0,95	1,17
12 meses	5,38	-2,14	13,73	11,55

RENTABILIDADES ANUAIS (R\$)

	IP-Participações(%)	Ibovespa ⁽²⁾ (%)	CDI ⁽²⁾ (%)	IGP-M ⁽²⁾ (%)
2016 (YTD)	1,52	15,47	3,25	2,96
2015	10,83	-13,31	13,24	10,54
2014	9,17	-2,91	10,81	3,69
2013	7,41	-15,50	8,06	5,51
2012	24,52	7,40	8,40	7,82
2011	2,81	-18,11	11,60	5,10
2010	23,03	1,04	9,75	11,32
2009	87,41	82,66	9,88	-1,72
2008	-40,61	-41,25	12,38	9,81
2007	33,72	43,68	11,82	7,75
2006	40,12	33,73	15,03	3,83
2005	19,00	27,06	19,00	1,21
2004	30,00	17,74	16,17	12,41
2003	60,62	97,10	23,25	8,71
2002	9,01	-17,80	19,11	25,31
2001	10,39	-9,79	17,29	10,38
2000	12,45	-10,47	17,32	9,95
1999	204,39	150,95	25,13	20,10
1998	-19,39	-33,35	28,57	1,78
1997	-4,21	44,43	24,59	7,74
1996	45,32	63,77	27,12	9,20
1995	18,79	-0,88	53,06	15,25
1994 ⁽³⁾	142,54	58,97	70,65	85,76
1993 ⁽³⁾⁽⁴⁾	50,54	63,92	22,05	2,20

RETORNOS ANUALIZADOS (R\$)

	IP-Participações(%)	Ibovespa ⁽²⁾ (%)	CDI ⁽²⁾ (%)	IGP-M ⁽²⁾ (%)
Últimos 5 anos	11,25	-6,11	10,55	6,63
Últimos 10 anos	13,97	2,85	11,03	6,56
Últimos 15 anos	17,83	8,83	13,65	8,08
Desde o início da gestão (US\$) ⁽³⁾⁽⁴⁾	18,66	8,90	12,76	4,32

(1) As classificações small, mid e large cap não levam em conta os ativos internacionais.

(2) Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

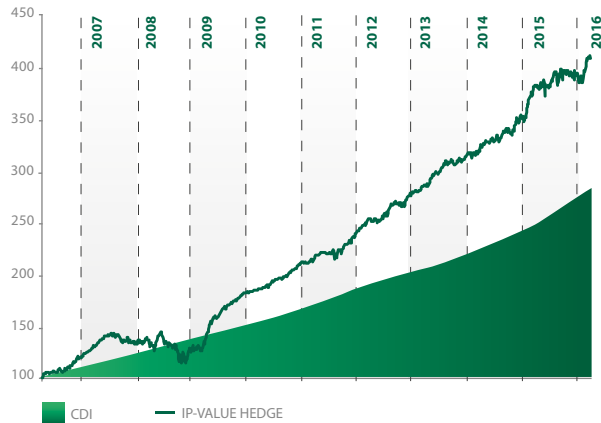
(3) Retornos em períodos que antecederam o R\$ foram calculados em US\$.

(4) Rentabilidade relativa ao início da gestão em 26/02/1993.

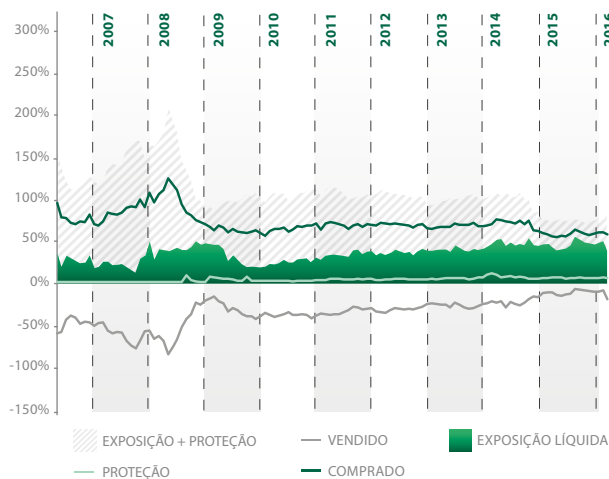
Média PL últimos 12 meses (mil): R\$ 312.806 / Média PL 12 meses Master (mil): R\$ 388.350.

PERFORMANCE IP-VALUE HEDGE

PERFORMANCE



EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA



EXPOSIÇÃO POR ESTRATÉGIA

	Exposição Bruta (%)
Arbitragem	21,6
Direcional Long	46,9
Direcional Short	9,7
Outros/ Proteção	5,1
Total	83,3

CARACTERÍSTICA DA PARCELA EM AÇÕES

	Exposição Bruta (%)	Exposição Líquida (%)
Ativos Internacionais	43,2	30,8
Small Cap (menor que US\$ 1bi) ⁽¹⁾	2,4	1,7
Mid Cap (entre US\$ 1bi e US\$ 5bi) ⁽¹⁾	6,2	-1,6
Large Cap (maior que US\$ 5 bi) ⁽¹⁾	26,6	6,3

RENTABILIDADE NOS ÚLTIMOS 12 MESES (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
Março 16	1,94	1,16	167,28
Fevereiro 16	2,29	1,00	229,12
Janeiro 16	-0,89	1,05	-
Dezembro 15	0,34	1,16	29,39
Novembro 15	-0,03	1,06	-
Outubro 15	1,34	1,11	120,54
Setembro 15	-0,30	1,11	-
Agosto 15	-1,14	1,11	-
Julho 15	3,85	1,18	327,07
Junho 15	-1,61	1,07	-
Mai 15	1,83	0,98	185,91
Abril 15	-0,63	0,95	-
12 meses	7,06	13,73	51,41

RENTABILIDADES ANUAIS (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
2016 (YTD)	3,35	3,25	103,09
2015	12,34	13,24	93,21
2014	11,56	10,81	106,94
2013	14,59	8,06	180,96
2012	14,49	8,40	172,52
2011	13,63	11,60	117,55
2010	15,48	9,75	158,72
2009	44,59	9,88	451,43
2008	-5,81	12,38	-
2007	12,02	11,82	101,74
2006 ⁽²⁾	19,92	9,97	199,92

RETORNOS ANUALIZADOS (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
Últimos 2 anos	12,37	12,48	99,06
Últimos 5 anos	13,45	10,55	127,46
Desde o início da gestão ⁽²⁾	15,21	11,02	138,10

RETORNOS ACUMULADOS (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
Últimos 2 anos	26,26	26,53	99,01
Últimos 5 anos	87,76	65,01	135,00
Desde o início da gestão ⁽³⁾⁽⁴⁾	307,96	182,23	169,00

ESTATÍSTICAS DE DESEMPENHO⁽³⁾

	12 meses	24 meses	36 meses
Abaixo de 100% do CDI	24	17	0
Entre 100% e 120% do CDI	11	8	13
Entre 120% e 140% do CDI	10	14	13
Acima de 140% do CDI	55	60	74

(1) As classificações small, mid e large cap não levam em conta os ativos internacionais.
 (2) Rentabilidade relativa ao início da gestão em 13/04/2006. Data do primeiro aporte em 23/10/2003.
 (3) Em percentual de ocorrências.
 Média PL últimos 12 meses (mil): R\$ 153.679 / Média PL últimos 12 meses Master (mil): R\$ 318.732.

PERFORMANCE IP-VALUE HEDGE

O FUNDO

O IP-Value Hedge FIC FIA BDR Nível I (IP-Value Hedge) é um fundo de ações long-short que investe tanto em empresas brasileiras como estrangeiras. O fundo tipicamente tem uma exposição líquida comprada.

OBJETIVO E ESTRATÉGIA

O IP-Value Hedge tem como objetivo proporcionar ganhos de capital substancialmente acima do CDI em um horizonte de investimento superior a 3 anos, através de uma gestão ativa, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto no de derivativos, no Brasil ou no exterior. Para isso o fundo manterá posições compradas em empresas no Brasil ou no exterior que apresentem combinações interessantes de atributos, tais como: (i) excelentes modelos de negócios, (ii) equipe de gestão competente e ética, (iii) interesses entre management, controladores e acionistas minoritários alinhados e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam uma rentabilidade compatível com os objetivos do fundo.

O fundo deverá manter posições vendidas em empresas cujas características não atendem aos atributos citados acima. O IP-Value Hedge poderá aplicar em certificados de ações BDRs Nível I de companhias abertas, com sede no exterior, cuja negociação seja admitida na Bovespa. Desta forma, o fundo poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

PÚBLICO ALVO

Investidores Qualificados, que visam níveis de rentabilidade no longo prazo, e que entendam os riscos envolvidos nas operações do mercado de ações.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS FUNDOS

	IP-PARTICIPAÇÕES FIC FIA BDR Nível I	IP-VALUE HEGDE FIC FIA BDR Nível I
Aplicação mínima	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00
Aplicação máxima inicial	Não há.	Não há.
Valor mínimo para movimentação	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
Saldo mínimo de permanência	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00
Prazo de carência	Não há.	Não há.
Horário limite para movimentação	14:00 h	14:00 h
Conta do fundo (para TED)	BNY Mellon Banco S.A. - 017 Ag. 001 / Cc. 1355-2 IP-Participações FIC FIA BDR Nível I CNPJ 29.544.764/0001-20	BNY Mellon Banco S.A. - 017 Ag. 001 / Cc. 1443-5 IP-Value Hedge FIC FIA BDR Nível I CNPJ 05.936.530/0001-60
Conversão de cotas na aplicação	D + 1 da disponibilidade dos recursos.	D + 1 da disponibilidade dos recursos.
Resgate	• Solicitação do resgate: diária. • Pagamento do resgate: último dia útil do segundo mês subsequente à solicitação. • Conversão de cotas no resgate: D - 3 do dia do pagamento.	• Solicitação do resgate: diária. • Pagamento do resgate: para resgates solicitados até o dia 15, o pagamento será no dia 15 do segundo mês subsequente. Para resgates solicitados após o dia 15, o pagamento será no dia 15 do terceiro mês subsequente. • Conversão de cotas no resgate: D - 3 do dia do pagamento do resgate.
Taxa de administração	• 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo. • Provisionada diariamente e paga mensalmente.	• 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo. Taxa de administração máxima de 2,5% aa no caso de investimento em outros fundos. • Provisionada diariamente e paga mensalmente.
Taxa de performance	• 15% sobre o ganho que exceder o IGP-M. Com marca d'água. • Provisionada diariamente e paga semestralmente.	• 20% sobre o ganho que exceder o CDI. Com marca d'água. • Provisionada diariamente e paga semestralmente.
Tributação	• IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate.	• IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate.
Categoria ANBIMA	Ações Livre.	Ações Livre.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

	IP-PARTICIPAÇÕES FIC FIA BDR Nível I	IP-VALUE HEGDE FIC FIA BDR Nível I
Gestor	Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda. Tel: 21 2104.0506 / Fax: 21 2104.0561 www.ip-capitalpartners.com faleconosco@ip-capitalpartners.com	Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda. Tel: 21 2104.0506 / Fax: 21 2104.0561 www.ip-capitalpartners.com faleconosco@ip-capitalpartners.com
Administrador e Distribuidor	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A CNPJ: 02.201.501/0001-61 Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905 Tel: 21 3974.4600 / Fax: 21 3974.4501 www.bnymellon.com.br/sf Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) Fale conosco no endereço: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 21 3974.4600 Ouvidoria: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 0800 725.3219	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A CNPJ: 02.201.501/0001-61 Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905 Tel: 21 3974.4600 / Fax: 21 3974.4501 www.bnymellon.com.br/sf Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) Fale conosco no endereço: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 21 3974.4600 Ouvidoria: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 0800 725.3219
Custodiante	BNY Mellon Banco S.A.	BNY Mellon Banco S.A.
Auditor	KPMG	KPMG

PIPA 2016

O Prêmio PIPA celebra sua sétima edição em 2016. Criado em 2010 para divulgar e estimular a produção nacional, o PIPA é hoje um dos principais prêmios de arte do país e uma verdadeira “janela para a arte contemporânea brasileira”.

PIPA 2016

O ano de 2016 registra 71 participantes selecionados pelos 30 membros do Comitê de Indicação, formado por conhecedores da cena artística. Dentre eles, 32 foram selecionados pela primeira vez. Juntam-se aos 303 que já possuíam páginas com imagens, informações e vídeo-entrevistas.

São agora 335 páginas de artistas espalhados por todas as regiões do país à disposição de pesquisadores e público em geral. No Brasil ou no exterior, oferece-se acesso a um panorama abrangente do que é produzido nas mais diferentes mídias.

O PIPA concederá 4 prêmios distribuídos em 3 categorias.

Na principal categoria - PIPA, da qual participam apenas os quatro finalistas escolhidos pelo Conselho, o vencedor receberá R\$ 130 mil. Parte deste valor financiará uma residência artística internacional, na Residency Unlimited, em Nova York.

A outra categoria, exclusiva para os finalistas, é a PIPA Voto Popular Exposição, que acontecerá de 3 de setembro a 13 de novembro, no MAM-Rio.

No período de 17 julho a 7 de agosto, acontecerá o PIPA Online, votação pela Internet aberta ao público e que permite a participação de todos os indicados. Neste ano, o artista mais votado receberá R\$ 10 mil, e o segundo colocado, R\$ 5mil.

“Wikipedia da arte”

Em fevereiro, reportagem veiculada por O Globo (“Acervo digital – Wikipedia da arte”), assinada pela jornalista Nani Rubin, destacou a diversidade do Comitê Indicador. “A maioria dos integrantes (12) é do Sudeste. Mas há representantes de várias regiões do país, como a curadora Maria Inês de Almeida, que dá aulas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e acompanha o trabalho de artistas de comunidades indígenas; o artista José Rufino, da Paraíba; e até estrangeiros especialistas em arte brasileira, caso do crítico e curador inglês Michael Asbury”.

A reportagem inclui entrevista com Luiz Camillo Osorio - curador, crítico de arte, diretor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio e conselheiro do Prêmio PIPA.

Osorio destaca a importância do Prêmio para a ampliação do acervo do MAM-Rio, bem como a intenção de qualificar o site do PIPA como plataforma de consulta e pesquisa online sobre arte recente produzida no Brasil.



Ajude a divulgar o PIPA.
Torne-se um amigo no Facebook:
www.facebook.com/premioPIPA
www.pipa.org.br



IP-CAPITAL PARTNERS.COM

AV. ATAULFO DE PAIVA, 255
9º ANDAR . LEBLON
RIO DE JANEIRO . RJ - BRASIL
CEP 22440.032